

**Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
ABECIN**

**Avaliação do Processo Formativo na Área de
Biblioteconomia / Ciência da Informação:
documento referencial**

Texto elaborado a partir da Oficina Regional de Trabalho Norte/Nordeste, realizada no VI Seminário Nacional de Avaliação Curricular (SNAC), em Fortaleza/CE, no dia 27 de junho de 2002.

**Fortaleza
2002**

**Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
ABECIN**

DIRETORIA – GESTÃO 2001-2004

Presidente

Marta Lígia Pomim Valentim
Universidade Estadual de Londrina

Vice-Presidente

Mara Eliane Fonseca Rodrigues
Universidade Federal Fluminense

1° Secretário

José Augusto Chaves Guimarães
Universidade Estadual Paulista

2° Secretário

Jussara Pereira Santos
Universidade Federal do Rio Grande
do Sul

1° Tesoureiro

Oswaldo Francisco de Almeida Júnior
Universidade Estadual de Londrina

2° Tesoureiro

César Augusto Castro
Universidade Federal do Maranhão

COORDENADORES REGIONAIS – GESTÃO 2001-2004

Região Norte

Célia Regina Simonetti Barbalho
Universidade Federal do Amazonas

Região Nordeste

Rute Batista de Pontes
Universidade Federal do Ceará

Região Centro-Oeste

Vera Lúcia Füst Gonçalves de Abreu
Universidade Federal de Minas Gerais

Região Sudeste

Dulcinéia Sarmento Rosenberg
Universidade Federal do Espírito Santo

Região São Paulo

Nair Yumiko Kobashi
Universidade de São Paulo/PUC-
Campinas

Região Sul

Miriam Vieira da Cunha
Universidade Federal de Santa
Catarina

Participantes da Oficina

Adriana Machado Simões adriana@pucminas.br	Aldinar Martins Bottentuit abottentuit@bol.com.br
Alfredo R. Z. da Silva alfredo@ebrnet.com.br	Ana Maria Pereira pereiraana_maria@hotmail.com
Ana Maria Pereira Cardoso anacard@pucminas.br	Antônia de Freitas Neta antonianeta@zipmail.com.br
Asa Fujino asfujino@usp.br	Bernadete Santos Campello Campello@eci.ufmg.br
Célia Regina Simonetti Barbalho simonetti@objetivomao.br	Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira ceni@elo.com.br
César Augusto Castro ccampin@terra.com.br	Divino Ignácio Ribeiro Júnior f2dir@udesc.br
Dulcinéia Sarmento Rosemberg rosember@npd.ufes.br	Eduardo Wense Dias edias@eci.ufmg.br
Eliane Canal elianecanal@bol.com.br	Enriqueta Graciela D. Curtas egc@mikrus.com.br
Eudes Garcez de Souza Silva eudesgarcez.silva@bol.com.br	Fátima Maria Alencar Araripe fararipe@ufc.br
Georgete Lopes Freitas georgete.lopes@zipmail.com.br	José Augusto Chaves Guimarães jaguima@terra.com.br
Jussara Pereira Santos jpsantos@vortex.ufrgs.br	Itália Maria Falceta da Silveira Italia.falceta@ufrgs.com.br
Kátia de Carvalho kátia-carvalho@uol.com.br	Leda Moreira Nunes Mendonça ledamnm@terra.com.br
Leoneide Maria Brito Martins neidemart@globo.com	Lídia Cavalcante lídia@ufc.br
Lígia Maria Moreira Dumont dumont@eci.ufmg.br	Lúcia Helena M. Corrêa luciasolci@bol.com.br
Lucileide Lima biblioteconomia@prograd.ufes.br	Mara Eliane Fonseca Rodrigues mara@proac.uff.br
Márcia Melo de Matos marciade_matos@bol.com.br	Maria de Fátima Silva Fontenele fontil@zipmail.com.br
Maria Lenir O. Feitosa nikserique@bol.com.br	Maria Lúcia Dias ml-dias@uol.com.br
Maria Lúcia dos Santos Guimarães lugarc@yahoo.com.br	Maria Luiza de Almeida Campos mlcampos@nitnet.com.br

Marilene Lobo Abreu Barbosa marilene@ufba.br	Marta Lígia Pomim Valentim Valentim@uel.br
Marta Pinheiro Aun martapinheiro@eci.ufmg.br	Miriam Vieira da Cunha mcunha@unetsul.com.br
Mnica Erichsen Nassif Borges mnassif@eci.ufmg.br	Nair Yumiko Kobashi nykobash@usp.br
Oswaldo Francisco de Almeida Júnior ofaj@uel.br	Raimunda Ramos Marinho dbibra@ufma.br
Renata Passos Filgueira de Carvalho rpfcnat@zipmail.com.br	Rilda Antnia Chacon Martins racm@ufrnet.com
Rute Batista de Pontes rutebpontes@yahoo.com.br	Telma Socorro Silva Sobrinho telm@ufpa.br
Valdirene Pereira da Conceição cvaldirene@bol.com.br	

Comissão de Redação

José Augusto Chaves Guimarães
Mara Eliane Fonseca Rodrigues
Marta Lígia Pomim Valentim

SUMÁRIO

	P.
APRESENTAÇÃO.....	06
1 INTRODUÇÃO.....	09
2 CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA/CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	11
3 FORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO(S) CURSOS(S).....	13
4 AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
6 REFERÊNCIAS.....	21
7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	22

APRESENTAÇÃO

No decorrer deste ano de 2002, a ABECIN tem procurado executar a sua agenda de trabalho estabelecida em torno do propósito de construir novas referências para o ensino da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação. Para tanto, tem promovido **Oficinas Regionais de Trabalho** visando, de forma coletiva, discutir e propor novos caminhos ao ensino de graduação na área.

A **Oficina Regional de Trabalho Norte/Nordeste**, é a terceira realizada pela ABECIN e representa o coroamento de uma metodologia de trabalho pautada pelo princípio da construção coletiva. Com a realização de Oficinas Regionais de Trabalho, a ABECIN reuniu docentes, de Norte a Sul do país, para discutir as questões afetas ao ensino da área. A Oficina Norte / Nordeste completa, portanto, *um ciclo* e visa consolidar as discussões e / ou proposições emanadas dos demais documentos produzidos pela ABECIN acerca da avaliação da graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Com esta perspectiva, a temática central da Oficina foi trabalhada do seguinte modo: em um primeiro momento os participantes contaram com a palestra do Prof. Dr. Francisco Palharini, Presidente da Comissão Permanente de Avaliação Institucional da Universidade Federal Fluminense, que discorreu sobre o tema “Projeto Pedagógico: um referencial para a avaliação da graduação”; em um segundo momento, aconteceu o painel “Avaliação da Graduação: do mérito à relevância”, quando foram relatados os resultados das Oficinas Regionais anteriormente realizadas.

Com base na palestra proferida e nos resultados apresentados, os participantes passaram a discutir questões relacionadas ao processo formativo na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação, tendo os professores Francisco Palharini, Marta Valentim e Mara Rodrigues atuado como mediadores do debate empreendido. Após, foi solicitado ao professor Palharini que produzisse uma síntese do debate, destacando os pontos que deveriam ser

trabalhados pelo grupo na sessão de trabalho seguinte, este destacou três aspectos:

- a) **concepção profissional** – a ABECIN deve esclarecer, o que entende ser, uma formação adequada para atender a complexidade da sociedade atual;
- b) **avaliação do processo formativo** – com relação a este aspecto recomendou-se avaliar o processo formativo, verificando-se os problemas existentes e os avanços já alcançados pela área; e
- c) **construção de indicadores** – neste aspecto lembrou-se a necessidade da área construir indicadores próprios para avaliar seus cursos.

Continuando os trabalhos, os participantes passaram a discutir os dois primeiros aspectos, tendo em vista que na Oficina Regional de Trabalho Sul / São Paulo a questão da construção de indicadores já havia sido tratada (ABECIN, 2002).

A Oficina Regional de Trabalho Norte/Nordeste contou com cerca de cinquenta participantes, entre coordenadores e docentes de cursos de graduação em Biblioteconomia/Ciência da Informação das respectivas regiões e, também, das demais regiões do país, uma vez que integrou a programação do VI Seminário Nacional de Avaliação Curricular (VI SNAC), promovido pela ABECIN em parceria com o XX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, realizado em Fortaleza, Ceará. A Oficina contou também com a participação de membros da Diretoria e Coordenadores Regionais da ABECIN.

O presente documento procura retratar as discussões e conclusões alcançadas pelo grupo de trabalho acerca das questões debatidas e vem somar-se ao conjunto de textos já produzidos pela ABECIN na implementação da sua agenda de trabalho. Assim, como os demais documentos, será amplamente socializado através do *site* da ABECIN: <http://www.abecin.org>,

bem como encaminhado aos cursos de graduação da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação.

Marta Lígia Pomim Valentim
Presidente ABECIN

1 INTRODUÇÃO

Para se discutir o processo formativo na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, bem como os procedimentos para sua avaliação, é necessário, antes de tudo, refletir sobre os conceitos da área e os procedimentos práticos que constituem o *fazer* profissional da mesma.

Por sua vez, a discussão desses elementos implica estabelecer balizadores para determinar sob que referencial se irá trabalhar a concepção de qualidade a ser buscada no interior do processo formativo.

A base para as ações que serão desenvolvidas no curso a fim de se atingir a qualidade esperada está no Projeto Pedagógico. Por esse motivo, os sujeitos envolvidos no processo formativo, principalmente docentes e discentes, devem ter clareza sobre a função e o papel do Projeto Pedagógico no percurso formativo do curso para que o mesmo não se transforme em apenas uma carta de intenções.

Com essa preocupação, a ABECIN, ao longo do ano de 2002, tem trabalhado as questões que envolvem a práxis educativa na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação.

Desse modo, ao se propor refletir sobre tais questões, a ABECIN tomou para si a responsabilidade de traduzir expectativas, de ser interlocutora de valores, bem como de facilitar as diferentes formas do pensar e do fazer da área. Mas, ciente da rica diferença existente na realidade de cada um dos cursos, buscou efetivar sua proposta de trabalho por meio da construção coletiva.

Esse exercício permitiu perceber a real possibilidade de constituição do coletivo uma vez que, por essa via, os sujeitos que ensinam e aprendem (docentes e discentes) podem identificar, processar e avaliar a rica diferença que existe na realidade de cada um. Igualmente se pôde refletir acerca das finalidades, intencionalidades e a própria organização do trabalho pedagógico

como instrumento social básico que possibilita a transposição do individualismo, da fragmentação para a materialidade da construção coletiva.

Nessa perspectiva, a ABECIN ressaltou aos participantes de todas as Oficinas realizadas que o educador deve estar atento ao fato de que sua atuação se articula não apenas ao conteúdo com o qual trabalha, mas ao contexto concreto mais amplo das construções sociais, comprometendo-se com seus posicionamentos políticos, éticos e pedagógicos, intencionalmente trabalhados com os educandos e voltados para a sociedade em geral. Por isso, necessário se torna criar espaços de encontro para a reflexão, de modo que os educadores da área tenham a possibilidade de rever papéis e compromissos bem como de avaliar o momento pelo qual estamos passando dentro do cenário educativo.

Seguindo essa mesma linha de trabalho, o presente documento propõe-se a sistematizar as reflexões geradas pelo grupo que integrou a Oficina Regional de Trabalho Norte/Nordeste, procurando expressar de maneira significativa as concepções e/ou idéias coletivamente construídas.

2 CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA/CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Para que se possa delimitar mais especificamente o que se concebe por formação profissional na área, dois aspectos emergem: o perfil dos formandos e as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas. Tais aspectos, por sua vez, pressupõem que os pilares da educação contemporânea – *aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer* – se articulem aos saberes para a Educação do amanhã, no âmbito dos quais se alerta para:

a) as cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão

- ♦ Ensinar a ciência como um conhecimento em construção e sujeita ao erro e a ilusão.

b) os princípios do conhecimento pertinente

- ♦ Promover o conhecimento, capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais;
- ♦ Ensinar os métodos que permitam estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo.

c) o ensinar a condição humana

Estimular o conhecimento da identidade complexa do ser humano e a consciência de sua identidade comum a todos os outros humanos. Para isso, é preciso começar a compreender o ser humano como a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico (CONFERÊNCIA MUNDIAL ..., 1998, MORIN, 2000).

Isso leva a uma concepção de profissional investigador para cuja formação se colocam as seguintes questões em termos de pesquisa na graduação:

- a) Que articulações guardam com a pesquisa na pós-graduação?
- b) Que impacto tem no ensino (pesquisa no ensino e para o ensino)?
- c) Quais as formas pelas quais ela pode se desenvolver?
- d) De que forma ela perpassa, como eixo transversal, as distintas disciplinas? E, por decorrência, do corpo docente?
- e) De que maneira ela se encontra prevista no projeto pedagógico?
- f) Como ela possibilita uma reflexão sobre a prática profissional, servindo-lhe de base?
- g) Sob que formas ela se materializa: TCC, I.C., artigos científicos etc. (concretude da pesquisa)?
- h) A que natureza de questionamentos (acadêmicos e contextuais) ela se propõe a responder?

A tais aspectos se aliam ainda preocupações acerca da necessidade :

- a) de encarar o caráter provisório do conhecimento;
- b) de pensar a pesquisa em um contexto de sociedade da informação;
- c) de assumir o ensino com pesquisa como uma concepção pedagógica a ser assumida (uma ação reflexiva em todo o ato do saber) por meio de procedimentos efetivamente investigativos (rigorosos) levando, como consequência, a um repensar de práticas pedagógicas até então utilizadas;
- d) de trabalhar com a formação de um profissional reflexivo e investigador, que perceba as diferenças e que possa, a partir daí, construir e resolver problemas; e
- e) de exercer uma prática que revele uma postura investigativa do aluno, nas suas diferentes ações (na extensão, no estágio, em sala de aula etc.), durante seu processo de formação.

3 FORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO(S) CURSO(S)

Após clarificar a concepção de formação profissional que a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação deve perseguir para responder aos desafios que o mundo contemporâneo impõe às instâncias formadoras, em particular a universidade, é importante explicitar, por meio do projeto pedagógico, como o curso pretende trabalhar a idéia de formação delineada.

O projeto pedagógico define todo o conjunto de ações que compõem o curso e que este pretende realizar em direção à qualidade do processo educativo/formativo. Deve, portanto, apresentar a programação educativa, pedagógica e administrativa a ser concretizada pelos envolvidos com o processo de formação (docentes, alunos, gestores e pessoal técnico-administrativo), assim como estar em consonância com a política de ensino institucional que, por sua vez, deverá estar expressa no Projeto Pedagógico da instituição.

Além dessas preocupações é necessário, também, que o curso observe as Diretrizes Curriculares para a área de Biblioteconomia, estabelecidas pela Resolução CNE/CES 19, de 13 de março de 2002, cujo artigo 2º determina que “o projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecida pelo curso de Biblioteconomia deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos;
- b) as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- c) os conteúdos curriculares de formação geral e os conteúdos de formação específica ou profissionalizante;
- d) o formato dos estágios;
- e) as características das atividades complementares;
- f) a estrutura do curso;
- g) as formas de avaliação”.

Com base nestas orientações e, também, tomando como referência o documento da Oficina de Trabalho de São Paulo que procura oferecer diretrizes e subsídios para a formulação de novas propostas pedagógicas (ABECIN, 2001), o projeto pedagógico do curso deve ser explicitado em um documento que pode conter os seguintes componentes:

➤ **Apresentação**

Esclarecimento sucinto da finalidade da proposta pedagógica construída, bem como de sua estrutura e dinâmica operacional.

➤ **Justificativa**

Explicitação do *que* se quer fazer e *porque* se vai fazer para que o projeto não se constitua na simples produção de um documento, mas sim na consolidação de um processo de ação-reflexão-ação. Para tanto, é necessária sua adequação a realidade, retratando o contexto social, econômico e cultural concreto no qual se realizará. É importante mostrar estes aspectos, tanto em um âmbito amplo, como específico, para sinalizar a importância do que se defende dentro da proposta.

➤ **Princípios Norteadores**

Apresentação da fundamentação filosófica, epistemológica e pedagógica do curso, tendo por base as seguintes questões: O que se deve ensinar? O que o aluno deve aprender? Para que se ensina? Como se ensina?

➤ **Objetivos**

Devem buscar responder o que se pretende alcançar com a nova proposta pedagógica, explicitando a combinação dos meios que permitirão sua implementação, visando enfrentar o desafio da mudança e transformação pretendida.

➤ **Perfil dos Formandos**

Descrição das condições desejáveis (competências e habilidades) que o futuro profissional deve ter para atuar em um contexto social que sofre

rápida mutação. A definição das qualificações do profissional a ser formado pelo curso deve considerar não só a competência técnico-científica, que o mundo do trabalho requer, mas também a capacitação para o exercício da cidadania.

➤ **Estrutura Curricular**

Composição do currículo, com base nas diretrizes curriculares, especialmente nas orientações mencionadas no Parecer CNE/CES N. 492/2001, aprovado em 03/04/2001. Deve seguir, ainda, os parâmetros de flexibilidade, qualidade na formação e interdisciplinaridade. O currículo, deverá expressar também, as estratégias pedagógicas que serão implementadas pelo curso na perspectiva da melhoria da qualidade do ensino ministrado.

➤ **Estágios e Atividades Curriculares Complementares**

Constituem instrumentos privilegiados para associar o desempenho do aluno ao conteúdo curricular de forma sistemática e permanente, devendo ser desenvolvidas no interior dos programas dos cursos. Seu planejamento deverá conter:

- ◆ ementário;
- ◆ objetivos;
- ◆ conteúdo programático;
- ◆ metodologia do trabalho;
- ◆ forma(s) de avaliação;
- ◆ bibliografia básica e complementar.

➤ **Estrutura do Curso**

Indicação da estrutura geral do curso que, *a priori*, deverá ser definida pelo respectivo colegiado: modalidades de seriação, de sistema de créditos ou modular. Mencionar, também, os recursos humanos e materiais que o curso dispõe para implementar a proposta pedagógica.

➤ **Avaliação do Curso**

Definição dos critérios para a avaliação periódica da proposta pedagógica, em consonância com os critérios definidos pela IES à qual o curso pertence, incluindo aspectos técnico-científicos, didático-pedagógicos e

atitudinais. Conforme apontado nos documentos da ABECIN (2000, 2001, 2002) a avaliação do projeto pedagógico deve ser entendida como processo, com ênfase na dimensão qualitativa.

4 AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

O debate e a construção coletiva, pelo conjunto de cursos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, levou à identificação de avanços alcançados e de problemas ainda existentes no âmbito da área.

No tocante aos avanços alcançados, registra-se a existência de importantes referenciais para a área, notadamente:

- a) as recomendações dos encontros do Grupo Mercosul;
- b) as Diretrizes Curriculares para a área de Ciência da Informação;
- c) os documentos das Oficinas Regionais de Trabalho da ABECIN; e
- d) projetos de avaliação já existentes nas instituições.

Igualmente se identifica um conjunto de concepções comuns, como que dando lastro a todo esse processo, em que se destaca:

- a) o caráter de construção coletiva do projeto pedagógico (co-responsabilidade);
- b) a avaliação como processo contínuo que leve à reflexão; e
- c) o papel político da ABECIN, no sentido de deixar claro para a área e para o MEC, sobre a concepção de avaliação que a área, coletivamente, tem para si.

Por outro lado, um conjunto de problemas apresenta considerável resistência ao processo como um todo, a saber:

- a) a avaliação nem sempre ser modificadora;
- b) a concepção tradicional de se dar mais valor à avaliação externa que à avaliação vivenciada;
- c) a inexistência de bases próprias, já devidamente construídas, para a avaliação da área;
- d) as resistências das instâncias a serem avaliadas quanto ao procedimento de avaliação;

- e) o privilégio que a avaliação tradicionalmente atribui à regra, à maioria, sem contemplar as exceções e diferenças; e
- f) a ausência de explicitação do modelo de avaliação por nós almejado, visto que as avaliações puramente quantitativas (por exemplo, a do MEC) muitas vezes mutilam o curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as discussões e/ou reflexões até então havidas, fundamental se torna ressaltar que a avaliação consiste em importante elemento no processo formativo na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação. Isso pressupõe, necessariamente, que se encare a dimensão do *processo*, em que a formação profissional no nível de graduação se insere como um dos elementos de uma formação contínua. Isso leva, em consequência, a assumir a necessidade de formação em distintos e consecutivos níveis.

Definir o que seja formação adequada é uma tarefa ímpar que será realizada por cada curso formador. Como já mencionado anteriormente, a complexidade da sociedade atual e as diferenças sócio-econômicas e culturais do país, exigem adequações específicas ao lugar, ao corpo docente, ao público, ao mercado empregador etc., em que o curso está inserido.

Nesse cenário, a ABECIN entende que a formação adequada emergirá da construção do Projeto Pedagógico do curso, pois será alicerçada em elementos e valores do grupo (corpo docente e discente, instituição e sociedade local) envolvido.

Tal concepção leva à necessidade de que os cursos de graduação da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação desenvolvam uma reflexão sobre os aspectos acima mencionados na construção de seu Projeto Pedagógico, tendo sempre como base a construção coletiva, pois somente desta forma, fortalecer-se-á *o aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer*.

Para tanto, e pautando-se nas reflexões propostas pelo Professor Palharini no desenvolvimento da Oficina de Trabalho, importante se torna aos cursos produzir um juízo de valor sobre a ação, tendo como referência os objetivos que se visam a alcançar. Nesse contexto deve-se considerar:

- ♦ o processo, enquanto combinação dos meios;

- ♦ a avaliação interna, desenvolvida pelos sujeitos da ação;
- ♦ a avaliação intraformativa, no transcurso da própria formação;
- ♦ a regulação, atinente à questão da gestão;
- ♦ os resultados, como subsídio para a continuidade das reflexões;
- ♦ a coerência interna do próprio processo (com os objetivos almejados e com o contexto do curso);
- ♦ o monitoramento, por meio do acompanhamento contínuo do processo; e
- ♦ a definição clara dos critérios de realização da avaliação.

Igualmente importante, e em continuidade, fundamental se torna produzir um juízo de valor sobre a aplicação do produto da ação, tendo como referência os objetivos e problemas que levaram a essas mesmas ações. Para tanto, recursos como a **avaliação externa**, a **avaliação do impacto** e dos **efeitos da ação** e a **avaliação em situação real**, não apenas trazem subsídios importantes como, porque não dizer, completam um processo avaliativo voltado primordialmente para a questão da qualidade de um ensino comprometido com a dimensão profissional e científica da área, assim como com a dimensão ética e social de seu próprio contexto.

REFERÊNCIAS

ABECIN. Avaliação da graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação: bases conceituais, metodológicas e princípios do processo avaliativo. In: Oficina Regional de Trabalho Sudeste/Centro-Oeste. Vitória, 2002. 20p. (Documentos ABECIN, 2). Disponível em: <<http://www.abecin.org/Documentosabecin.htm>>. Acesso em: 06 maio 2002.

_____. Diretrizes para a construção de indicadores de qualidade para a avaliação de cursos de graduação de Biblioteconomia/Ciência da Informação. In: Oficina Regional de Trabalho Sul/São Paulo. Florianópolis, 2002. 32p. (Documentos ABECIN, 3). Disponível em: <<http://www.abecin.org/Documentosabecin.htm>>. Acesso em: 17 junho 2002.

ABECIN/FORGRAD. Projeto pedagógico e avaliação da graduação: referências para a renovação e resignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação. In: Oficina Regional de Trabalho de São Paulo. São Paulo, 2001. 29p. (Documentos ABECIN, 1). Disponível em: <<http://www.abecin.org/Documentosabecin.htm>>. Acesso em: 06 maio 2002.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR (1998: Paris, França). Tendências da educação superior para o século XXI. Brasília : UNESCO/CRUB, 1999.

CNE. Resolução CNE/CES 19/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 34.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários a educação do futuro. Rio de Janeiro : Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, M. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. In: ABRAMOWICZ, A.; MOLL, J. Para além do fracasso escolar. Campinas: Papyrus, 1997.

BARBIER, J.-M.. La evaluación em los procesos de formación. Barcelona: Ediciones Paidós, 1993.

BRASIL. MEC. Manual geral de avaliação das condições de ensino. Brasília: MEC/DAES, 2002. 83p. Disponível em:
<<http://www.abecin.org/Textosinteressantes.htm>>. Acesso em: 06 maio 2002.

BRASIL. MEC. Padronização dos instrumentos para a avaliação das condições de ensino. Brasília: MEC/DAES, 2001. 27p.

CUNHA, M. I. da. Aportes teóricos e reflexões da prática: a emergente reconfiguração dos currículos universitários. In: MASETTO, M. (Org.). Docência na universidade. 4.ed. São Paulo: Papyrus, 2002a. p.27-38

CUNHA, M. I. Avaliação no ensino de graduação dos cursos de Biblioteconomia/Ciência da Informação: diretrizes para a construção de indicadores In: Oficina Regional de Trabalho Sul/São Paulo. Florianópolis, 2002b. Palestra.

DALBEN, A. I. L. F. A relação da avaliação com o conhecimento. Presença Pedagógica, v. 3, n.18, p.67-73, nov./dez. 1997.

DAVIS, C.; ESPÓSITO, Y. L. Papel e função do erro na avaliação escolar. Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n.74, p.71-75, 1990.

ESTEBAN, M. T. (Org.) Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 142p.

_____. Uma Avaliação de Outra Qualidade. Presença Pedagógica, abr. 1996.

_____. Desafios escolares para a avaliação. Presença Pedagógica, v. 5, n.25, jan./fev. 1999.

_____. O que sabe quem erra?: reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 198p.

FLEURI, R. M. Nota: para quê? Revista de Educação da AEC, n.60, p.49-58, abr./jul. 1986. p.49-58

FORGRAD. Plano nacional de graduação: um projeto em construção. In: XII Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras.

Ilhéus, 1999. 43p. Disponível em:

<<http://www.abecin.org/Textosinteressantes.htm>>. Acesso em: 06 maio 2002.

FORGRAD. Indicadores de avaliação e qualidade na graduação. In: Oficina de Trabalho de Campinas. Campinas, 2000. 31p. Disponível em:

<<http://www.abecin.org/Textosinteressantes.htm>>. Acesso em: 06 maio 2002.

FRANCO, M. L. B. Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional. Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n.74, p.63-67, 1990.

HAYMAN JR., J. L.; NAPIER, R. N. Avaliação nas escolas: um processo humano para a renovação. Coimbra : Almediana, 1979.

HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção, da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação Ed., 1995.

HOUSE, E. R. Evaluación, ética y poder. Madrid: Morata, 1980.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MASETTO, M. (Org.). Docência na universidade. 4.ed. São Paulo: Papyrus, 2002. 112p.

O SUCESSO escolar: um desafio pedagógico. Cadernos CEDES, Campinas, n.28, 1992.